

Moção de Repúdio do Povo Guarani e Kaiowá ao

I Jogos Mundiais dos Povos Indígenas de 2015

Começamos esta moção, agradecendo a solidariedade demonstrada pelos povos Krahô e Apinajé com a situação do povo Guarani e Kaiowá no Mato Grosso do Sul. Por conta do massacre que praticam abertamente contra nosso povo, eles abandonaram a ideia de participar no que estão chamando de “Jogos Mundiais Indígenas”.

Agradecemos a todos os demais povos que tiveram a mesma coragem e a clareza de denunciar o que são, na realidade, estes “jogos” e demonstrar que, na verdade, o evento serve como um grande tapete para esconder centenas de corpos, vítimas de ataques criminosos e das práticas genocidas, tanto do governo como do agronegócio, contra os povos indígenas do Brasil.

Enquanto nós, Guarani e Kaiowa, enfrentamos um verdadeiro genocídio, marcado por ataques paramilitares, assassinatos, espancamentos, estupros e perseguição de nossas lideranças, o governo brasileiro debocha de tudo isso buscando criar folclore para distorcer a realidade e camuflar a real situação dos povos originários.

Enquanto o Estado e o governo articulam com o agronegócio, o fim de nosso povo e de nossos direitos constitucionais, fortalecendo uma situação onde a cada dois dias morre uma pessoa Guarani e Kaiowá, a imagem dos povos indígenas é utilizada e vendida para distorcer os fatos e mentir no exterior, ocultando a verdadeira realidade e o sofrimento dos povos indígenas.

Enquanto morremos por conta da paralisação das demarcações, o governo bate palmas em arenas montadas sobre nossos territórios. É um absurdo que para a regularização de nossos territórios e indenização de invasores, haja apenas 5 milhões de reais, isto para todo o Brasil, enquanto o montante previsto para realizar estes jogos chegue a mais de 100 milhões de reais.

Para celebrar esta grande farsa, quem fará a abertura oficial dos jogos será a ministra Kátia Abreu, “rainha da motosserra” que é símbolo de ataque aos povos indígenas e ao meio ambiente.

Isto é um deboche e um insulto à vida. Este é o atestado maior de que para além da falta de vontade política do governo em resolver a situação de nossos povos e de nossas terras, na verdade, existe uma determinação política deste governo para a morte de nossos povos e a distribuição de nossos territórios para os invasores.

Como nas palavras de Lindomar, guerreiro do povo Terena, denunciemos que enquanto o Brasil joga com o agronegócio e promove jogos para “gringo ver”, nossas terras têm seus estudos e processos de demarcação paralisados e são revisadas, diminuídas e suspensas pelo Executivo, Legislativo e Judiciário. Como diz Lindomar: “Enquanto eles jogam, em pouco tempo, todos os nossos territórios serão menores do que um campo de futebol”.

Denunciamos esta prática covarde do governo e do Estado brasileiro. Anunciamos que não participaremos deste palco forjado e mentiroso e afirmamos que enquanto esta for a postura do Brasil o único jogo que jogaremos será o de recuperar os nossos territórios e partir para nossas retomadas mesmo que isto custe todas as nossas vidas, já que o país parece assistir calado, da arquibancada, o extermínio dos Guarani e Kaiowá.

Conselho da Aty Guasu

Lideranças Guarani e Kaiowá, moção aprovada durante a realização da etapa regional da Conferência Nacional de Política Indigenista (CNPI)

Dourados, 7 de outubro de 2015.